



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**MARIA IDAIZA FERNANDES DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO APARATO METODOLÓGICO NAS  
AULAS DE GEOGRAFIA: uma forma lúdica de estudar o Semiárido nordestino**

**CAJAZEIRAS-PB  
2019**

**MARIA IDAIZA FERNANDES DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO APARATO METODOLÓGICO NAS  
AULAS DE GEOGRAFIA: uma forma lúdica de estudar o Semiárido nordestino**

Trabalho apresentado à Coordenação da  
Unidade Acadêmica de Geografia do Centro  
de Formação de Professores da Universidade  
Federal de Campina Grande-PB, campus  
Cajazeiras - PB como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão

**CAJAZEIRAS- PB  
2019**

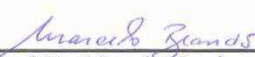
**MARIA IDAIZA FERNANDES DOS SANTOS**

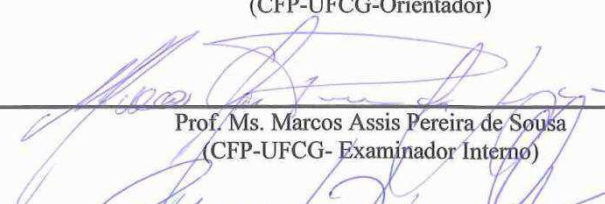
**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO APARATO METODOLÓGICO NAS  
AULAS DE GEOGRAFIA: uma forma lúdica de estudar o Semiárido nordestino**

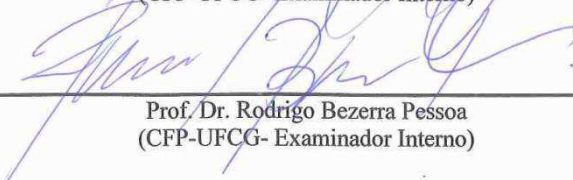
Trabalho apresentado à coordenação da  
Unidade Acadêmica de Geografia do Centro  
de Formação de Professores da Universidade  
Federal de Campina Grande-PB (UFCG),  
campus Cajazeiras - PB como requisito parcial  
para obtenção do título de licenciada em  
Geografia.

Aprovado em 04/07/2019 Nota 9,5

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão  
(CFP-UFCG-Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Sousa  
(CFP-UFCG- Examinador Interno)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa  
(CFP-UFCG- Examinador Interno)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S237i Santos, Maria Idaiza Fernandes dos.  
A importância da música como aparato metodológico nas aulas de Geografia: uma forma lúdica de estudar o Semiárido nordestino / Maria Idaiza Fernandes dos Santos. - Cajazeiras, 2019.  
41f. : il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Geografia - ensino. 2. Lúdico. 3. Música. 4. Semiárido. I. Brandão, Marcelo Henrique de Melo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

*A MÚSICA é a linguagem universal capaz de  
eliminar as fronteiras geográficas.*

***Manuel Ferreira***

Dedico essa monografia a meu Deus por ter sido o meu refúgio diante de todos os desafios, por ter me ajudado a chegar até aqui e por ter sido o meu Norte quando me senti perdida e por ter acreditado em mim quando eu mesma duvidei. Ao meu pai, Francisco Pedro (*in memoriam*) agricultor sertanejo que trabalhou duro debaixo do sol escaldante do Semiárido para criar seus sete filhos com dignidade, sonhando sempre em um futuro melhor para todos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças nos momentos de dificuldades, por iluminar o meu caminho e por ter me ajudado até aqui, a Ele toda honra e glória. A minha amada família, aos meus pais Francisco Pedro (*in memoriam*) e Maria Helena, por acreditarem nos meus sonhos e serem exemplos de honestidade e dignidade, aos meus irmãos Irismã, Irla, José, Iramirton, Idaila e Idaiane pelo incentivo à minha formação e aos meus queridos sobrinhos por suportarem os meus dias de mau humor e ausência.

Agradeço as minhas amigas, Andreia Moura, Thayanne Xavier, Jéssica Gois, Samara Nascimento pelo incentivo e pelos momentos de descontração, coleguismo, companheirismo e amizade. Aos amados colegas Romário e Fabrício por tornar os dias de estudos mais leves e com muito bom humor. Agradeço também a Camila Ramos que me ajudou desde a matrícula no curso a leitura do projeto de pesquisa e tem acompanhado todos os meus desafios acadêmicos sempre me auxiliando em tudo.

Aos meus Professores, em especial ao meu Orientador Dr. Marcelo Henrique Brandão, pela paciência e pela enorme contribuição na minha vida acadêmica. Aos queridos professores Dr. Rodrigo Pessoa e Ms. Marcos Assis Pereira por fazerem parte da minha banca avaliadora, a professora Rosimar Gomes que foi uma pessoa muito especial em um momento de incerteza durante o curso e todos que contribuíram de maneira direta ou indireta para minha formação.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema: A importância da música como aparato metodológico nas aulas de Geografia: uma forma lúdica de estudar o Semiárido nordestino. O uso da música nas aulas facilita o aprendizado e de forma dinâmica aumenta o interesse dos alunos pelas aulas. A disciplina Geografia enfrenta um grande desafio que é fazer com que os alunos se interessem pelos seus conteúdos, pois para muitos alunos a disciplina é enfadonha e decorativa. Como objetivo principal, tem-se a análise da música Chuva de honestidade de Flavio Leandro, para abordagem da temática sobre o semiárido nas aulas de geografia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com o levantamento de teses, dissertações, monografia e livros que abordam a temática e a escolha da música Chuva de Honestidade, para se trabalhar em sala de aula as principais características do semiárido. A necessidade do professor mudar suas metodologias é gritante, pois apenas o quadro o livro e o pincel, não são suficientes para despertar o interesse dos estudantes. Desta forma, foi elaborada uma metodologia específica para a utilização da música Chuva de Honestidade abordando a realidade semiárida brasileira. Trabalhar com música é uma forma de aproximar o aluno do conteúdo e de suas vivências, facilitando assim a compreensão do conteúdo e aumentando o aprendizado. A música para trabalhar a temática sobre o Semiárido nordestino é uma forma de explorar a temática de forma dinâmica e detalhada, mostrando para os alunos todas as características dessa região com o auxílio da música.

**Palavras chaves:** Música. Semiárido. Geografia. Lúdico



## ABSTRACT

This work has as theme The importance of music as a methodological apparatus in geography classes: a playful way of studying the semi - arid Northeast. Using music in classes facilitates learning and dynamically increases students ' interest in classes. Geography as a school subject faces a great challenge, the one to make students interested in its contents because, for many students, the discipline is tedious and just decorative. Thus, the main objective of this research is to analyze the song "Chuva de honestidade" by Flávio Leandro, used to address the issue of the "Semi-Arid" in geography classes. The methodology used was the bibliographic research, with the survey of theses, dissertations, monograph and books that address the theme. The mentioned song was chosen to work the main characteristics of the semiarid in classroom. The need for changing methodologies is stark, since only the blackboard, the book and the blackboard marker are not enough to arouse students' interest. In this way, a specific methodology was developed for using Leandro's song approaching Brazilian semiarid reality. Working with music is a way to bring the student closer to the content and their experiences, thus facilitating the understanding of the content and increasing the learning. Working on the theme "semi-arid Northeastern" with music explores the subject in a dynamic and detailed way, showing the students all the characteristics of this region with the aid of song.

**Keywords:** Music. Semi-arid. Geography. Playful.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Os retirantes (Portinari).....	22
---	----

## LISTA DE SIGLAS

ASA-Articulação no Semiárido Brasileiro

DNOCS-Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

PNAA-Programa Nacional de Acesso à Alimentação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUDENE- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Referencial Teórico.....</b>	<b>13</b>
2.1.1 Música e ensino: a importância da música nas aulas de Geografia.....	15
2.1.2 Caracterizando o Semiárido nordestino.....	19
<b>2.2 Metodologia.....</b>	<b>23</b>
<b>3 MÚSICA E SEMIÁRIDO: CONHECENDO O SEMIÁRIDO NORDESTINO ATRAVÉS DA MÚSICA.....</b>	<b>25</b>
<b>4 CHUVA DE HONESTIDADE E AS POSSIBILIDADES DE USO PARA TRABALHAR A TEMÁTICA SEMIÁRIDO NORDESTINO.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Fatores relacionados à temática semiárido que poderão ser abordados a partir da música Chuva de Honestidade.....</b>	<b>32</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta a importância da música como aparato metodológico nas aulas de geografia, abordando a temática sobre o Semiárido. Usar a música como ferramenta didática nas aulas de geografia, pode aguçar a curiosidade do aluno para algo novo e isso despertará o interesse do mesmo pelas aulas. O professor, nesse contexto, é de suma importância no processo de introdução/intermediação desse recurso, que tomará por base a necessidade pedagógica de cada aluno, e por meio dessa compreensão facilitará o aprendizado discente.

Sabe-se que no contexto educacional há uma visível dificuldade do professor em competir com as atratividades do mundo digital. Para vencer essa competitividade é necessário que o professor reinvente novas estratégias para prender a atenção de seus alunos. Neste sentido, a música, como instrumento de ensino, é um importante recurso didático que pode ser utilizada nas aulas de Geografia. Na atualidade, é praticamente impossível encontrar alguém que não goste de música, principalmente adolescentes e jovens.

Pensando nessa perspectiva, trabalhar com a música nas aulas de geografia, para abordar o Semiárido nordestino é algo enriquecedor, pois além de ser uma forma de dinamizar as aulas, também pode ser uma forma de conhecer a região semiárida através da música. Trabalhar o Semiárido nordestino nas aulas de Geografia tem sido um desafio, pois essa região muitas vezes é tratada como um símbolo de seca e miséria, com isso os alunos acabam tendo uma visão totalmente errônea do seu lugar fazendo com que eles fiquem desmotivados em estudar esse conteúdo. O uso da música como recurso metodológico, é uma maneira de valorizar essa região e todas as suas características, onde o professor poderá fazer a análise da letra da música com seus alunos, contextualizando com a temática, tornando assim a aprendizagem prazerosa tanto para o educando quanto para o professor.

Para entender a pesquisa, temos como objetivo geral analisar como pode ser trabalhada a música Chuva de Honestidade, nas aulas de Geografia abordando a temática do Semiárido nordestino. E os objetivos específicos são: compreender a importância do recurso metodológico música nas aulas de geografia, para trabalhar o tema semiárido; entender a relação existente entre a musicografia específica e o Semiárido nordestino; e, especificar, detalhadamente, como trabalhar a música Chuva de Honestidade contextualizando com a temática do semiárido.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde foi feito o levantamento bibliográfico de autores que trabalham

com a temática música e ensino, música no ensino de geografia e também autores que abordam o Semiárido nordestino.

Dessa forma, a monografia está estruturada em cinco capítulos.

O primeiro capítulo, introdutório, apresenta sucintamente a temática do trabalho e a sua estruturação final.

O segundo capítulo intitulado **Referencial teórico-metodológico**, trabalha a música como recurso didático no ensino e a sua importância para o ensino de Geografia, mostrando as inúmeras possibilidades que a disciplina sugere para o uso da música, por ter variados temas que a podem ser estudados com o seu uso. Nesse capítulo também foi abordado o Semiárido nordestino e as suas características físicas, sociais e culturais. E por fim, a metodologia utilizada para construção do trabalho.

O terceiro capítulo tem como título **Música e Semiárido: conhecendo o semiárido através da música**. Nesse capítulo, foi abordada a relação da música com o semiárido. Foram escolhidas três músicas que retratam a região semiárida nordestina: Volta da asa branca, de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, Súplica Cearense, de Gordurinha e Nelinho e A Triste Partida, de Patativa do Assaré, ambas interpretadas por Luiz Gonzaga que considerado um dos maiores compositor nordestino e como característica em suas composições a realidade do povo nordestino. Com base nessas composições, é possível conhecer um pouco da realidade dos habitantes do Semiárido e as suas privações devido a seca, mas também é possível conhecer as características dessa gente forte e cheia de fé.

No quarto capítulo intitulado: **Chuva de Honestidade e as possibilidades de uso para trabalhar o Semiárido nordestino**. É analisada a letra da música, mostrando os fatores geográficos que poderão ser abordados dentro da temática do semiárido. Em cada estrofe, é mostrada a possibilidade de se trabalhar um tema que pode ser inserido dentro do contexto do Semiárido nordestino, mostrando a importância da abordagem desses temas para os alunos e como o professor poderá abordar cada um dentro da letra da música, sem precisar fugir da temática proposta no livro didático.

Por fim, as Considerações Finais, o quinto capítulo, tratou a importância da música como recurso para o ensino-aprendizagem e como utiliza-lo nas aulas de Geografia para abordar a temática escolhida.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO- METODOLÓGICO

### 2.1 Referencial Teórico

A música se faz presente desde o início das civilizações, quando o homem se comunicava por sinais e sons rítmicos. Mesmo com o aperfeiçoamento das técnicas e as modificações no espaço, a música não perdeu sua importância, ela continua sendo algo prazeroso e ouvido pela sociedade contemporânea, sendo capaz de despertar sentimentos e emoções em quem as ouve. Imaginar uma sociedade sem música é praticamente impossível, pois ela está em todos os espaços e faz parte da vida da maioria da população, sendo uma arte acessível a todos independente da classe social, raça ou religião. Turino (2008 apud PANITZ, 2010), afirma que a música é algo poderoso, causando uma variedade de sensações:

As pessoas nas sociedades ao redor do mundo usam música para criar e expressar sua vida emocional interior, para atravessar o abismo entre eles e o divino, movimentos políticos de massa, e para ajudar o bebê a dormir. Música é a base de uma forte indústria e pode ser um caminho para o dinheiro e a fama. É também uma constante no nosso cotidiano vivido [...] (TURINO, 2008, apud PANITZ, 2010, p.78).

Atualmente, a música pode ser ouvida em todos os lugares. Pensando de uma maneira mais ampla, o ser humano é apresentado à música antes mesmo do nascimento, pois ao nascer, a música é usada para fazer a criança dormir, através das famosas canções de ninar. Quando a criança aprende a falar, são apresentadas as cantigas de roda e os clássicos infantis. Na adolescência, é o período de escolha de um gênero musical que represente sua identidade. Quando na vida adulta, a música se torna algo ainda mais prazeroso, um antídoto para o estresse. E, quando chega-se a velhice, a música serve como lembrança dos melhores momentos de cada etapa da vida.

Na atualidade, é praticamente impossível encontrar alguém que não goste de música, que não guarde em sua memória alguma música que marcou um determinado momento de sua vida. A música é capaz de despertar vários sentimentos, sejam eles alegres ou tristes, ela tem a capacidade de acalmar ou de estressar, ela pode ser um ato político, a expressão de fé de alguns, o grito por igualdade de outros, ela é a dança, ela é a expressão de alegria da sociedade. A música está presente em todos os lugares, no rádio, na TV, na igreja, na propaganda e na sala de aula. Considerada uma indústria muito lucrativa para quem a faz, ela atravessa fronteiras e é capaz de juntar milhares de pessoas em só lugar para uma

apresentação. A música é universal e não importa o ritmo, a melodia ela está presente em todos os lugares do planeta Terra.

A música pode ser utilizada como recurso didático, para tornar a aula mais dinâmica fugindo do tradicionalismo de somente utilizar quadro e pincel. O recurso da música pode se tornar algo prazeroso tanto para o professor quanto para o educando, pois essa ferramenta pode auxiliar no processo de aprendizagem melhorando o desempenho do aluno, fazendo com que o mesmo compreenda o conteúdo de forma mais rápida e eficiente. Quanto ao professor, é uma forma de enriquecer seu método de ensino (SILVA, 2015).

Ao escolher o recurso didático da música, o professor deve sempre estar fazendo a relação entre a música e conteúdo que está sendo ministrado, para que o aluno compreenda o objetivo desse recurso para o seu aprendizado, pois se o aluno não tiver essa compreensão ele poderá achar que é uma forma de entretenimento e essa ferramenta perderá seu valor pedagógico. Ferreira (2010), afirma que:

[...] a persuasão e a eficiência da música no ensino não se questiona, mas, além de tal técnica de ensino nunca ter sido formalizada, a não ser com relação a alunos com algum tipo de deficiência, não devemos nunca esquecer que a música, nem por sonho, restringe-se apenas a isso. Trata-se de uma arte extremamente rica e dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do nosso planeta [...] (FERREIRA, 2010, p. 26).

A música não pode ser usada apenas para dinamizar a aula. Se o professor assim o fizer, estará sendo incoerente, pois a música não pode ser usada sem nenhuma contextualização sobre a mesma, sendo utilizada apenas como uma maneira de preencher o tempo (AZEVEDO, 2013 apud SILVA, 2015, p.28). O professor deve estar sempre relacionando a música com o cotidiano do aluno. Nas aulas de Geografia isso é de extrema importância sempre relacionar os conteúdos com a realidade do educando, chamando a sua atenção para a realidade que os cerca, tornando o aprendizado muito mais prazeroso para o aluno.

De acordo com Ferreira (2001), a principal vantagem em utilizar a música no ensino de uma disciplina, é a abertura de um caminho não verbal que é o mais utilizado, pois a música pode desenvolver uma maior sensibilidade, nas observações concernentes a disciplina que está sendo estudada:

A música, som ordenado, assim como é uma linguagem universal também é uma linguagem por meio da qual uma ideia é mais bem difundida ao longo dos tempos (...). Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo.

(...). A música é por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. (Ferreira, 2005, p.9-13 apud CORREIA, 2009, p. 60).

A música tem a capacidade de despertar diversos sentimentos e sendo algo universal, ela existe para todos, independente dos gostos, sejam eles populares ou mais refinados, ela está presente no cotidiano de toda sociedade.

### 2.1.1 Música e ensino: a importância da música nas aulas de Geografia

A disciplina de Geografia é abrangente em seus conteúdos, sejam eles físicos ou humanos, porém os alunos muitas vezes não mostram interesse por esses conteúdos, pois consideram repetitivos e meramente decorativos.

Os professores de Geografia relatam a dificuldade, de atrair os alunos para as aulas, pois a grande maioria não demonstram interesse pelos conteúdos da disciplina, mesmo sendo conteúdos que estejam presentes no seu cotidiano (CAVALCANTI, 2010). Com a globalização e o surgimento de novos aparelhos tecnológicos, os alunos têm cada dia mais o acesso a informação de maneira rápida com o uso da internet, e a ideia de estudar os conteúdos ou assistir uma aula tradicional tem se tornado cada dia menos interessante, pois a maioria só estuda para fazer provas e/ou não mostram nenhum interesse pelas aulas. Infelizmente, mesmo com a\os recursos mais modernos, as aulas ainda apresentam-se bem tradicionais.

De acordo Kaercher (2002) apud Silva (2014, p.14), o ensino da Geografia está desacreditado pelos alunos:

[...] o ensino de geografia continua desacreditado. Os alunos, no geral, não têm mais paciência para nos ouvir. Devemos não apenas nos renovar, mas ir além, romper a visão cristalizada e monótona da Geografia como ciência que descreve a natureza e/ou dá informações gerais sobre uma série de assuntos e lugares. Devemos fazer com que o aluno perceba qual a importância do espaço, na constituição de sua individualidade e da sociedade de que ele faz parte. (KAERCHER, 2002, p.223).

O uso de novas metodologias é de suma importância para dinamizar as aulas e fazer com que todos os alunos participem de maneira interativa. O professor não pode se ater somente ao quadro e ao pincel, para ministrar suas aulas, ele tem a sua disposição recursos tecnológicos e audiovisuais que podem ser utilizados como recursos didático-pedagógicos, auxiliando assim no aprendizado de seus discentes e fazendo com que sua aula se torne mais



atrativa e dinâmica. O uso de filmes, músicas, imagens e mapas, são ferramentas didáticas que o professor de Geografia deve utilizar em suas aulas, mas não deixando de utilizar o livro como base de seu ensino.

O educador tem um papel importante, tanto em suas competências, como na criatividade, para que possa trabalhar as inúmeras metodologias e apresentar um significado conhecimento de mundo, para que ele possa trabalhar relacionando as músicas e os filmes num contexto histórico-geográfico, apresentando domínio do conteúdo que está sendo trabalhado (ULLER, 2014).

A música é um aparato metodológico no qual é possível trabalhar uma diversidade de conteúdos geográficos e despertar a sensibilidade do aluno para o conteúdo exposto. De acordo com Britto (2006 apud ULLER, 2014, p.22), “os estímulos sonoros aumentam as conexões entre os neurônios e, de acordo com os cientistas do mundo todo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano”. Podemos perceber de acordo com o autor citado, que a música é considerada um importante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem, facilitando a compreensão dos alunos com relação ao conteúdo e melhorando o seu aprendizado. Correia (2009, p.62), reitera que:

Portanto, a música apresenta-se como fonte alternativa na elaboração dos conhecimentos, bem como em sua comunicação, pois esta, desde sua gênese, apresenta-se como serva das palavras e seus ritmos foram construídos para obedecer a divulgação das mensagens através da fala.

Nesse contexto, é nítido como a música possui uma capacidade ímpar de transmitir mensagens através de suas letras, considerando que aprender a letra de uma música é mais fácil do que um texto. Portanto trabalhar a música em sala de aula além de ser um exercício prazeroso, pois ela abrange todos os públicos, sendo praticamente impossível encontrar alguém que não goste de música.

De acordo com, Matriz (1981, p.26 apud COLLE 2014, p.12), a “música é a arte da inteligência humana, trabalha com sons e tem por objetivo a universalidade, a abstração e a exploração técnica”. A música tem a capacidade de se comunicar, com vários grupos de diferentes culturas, podendo expressar opiniões políticas, religiosas, culturais, ambientais entre outras. Ela também pode induzir diversos estímulos, sejam eles de ordem psicológica, emocional, cognitivo e temperamental.

A música como aparato metodológico nas aulas de geografia, pode aguçar a curiosidade do aluno para algo novo e isso despertará o interesse do mesmo pela aula. Ao usar

esse recurso, o professor muda totalmente a rotina de sua aula, podendo aplicar essa ferramenta aos conteúdos ministrados, sendo usada como reforço para a fixação do conteúdo de maneira que os alunos percebam elementos do seu cotidiano e do conteúdo nas letras das músicas usadas pelo professor.

A disciplina de Geografia tem um leque de possibilidades de trabalhar seus conteúdos através da música. Na geografia física, com temas como clima, relevo, vegetação e paisagem é possível encontrar um número considerável de músicas que abordam esses temas, como também na geografia humana.

No âmbito normativo, no que se refere às práticas de ensino em Geografia, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, afirmam que:

O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou da leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços. (BRASIL, 2001, p. 153).

As práticas devem estar sempre aliadas ao ensino-aprendizagem, para que não sejam usadas só pelo simples fato de ser algo inovador, mas devem ter um caráter de auxiliador nas aulas, como afirma (CAVALCANTI, 2010, p.10):

No entanto, as atividades ainda precisam estar mais incorporadas ao cotidiano das aulas e trabalhadas de modo articulado ao conteúdo, como formas de expressão do conteúdo, como mediação para a construção do saber sistematizado, e não como algo que foge ao cotidiano ou como ilustração de temas.

A música é recurso didático que facilita o processo de aprendizagem e agrada a maioria dos educandos, pois é possível trabalhar vários conteúdos geográficos usando a música. Ferreira (2001) assegura que:

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música no ensino de uma disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. [...] A música é, por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinatórias infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (FERREIRA, 2001, p. 13-14).

Esse recurso abre um leque de possibilidades para que o professor possa trazer para seu educando a metodologia que se adeque ao tipo de trabalho proposto, pode ser na forma de interpretação das letras relacionando com o cotidiano de cada um, ou pode ser uma forma de caracterizar a cultura de cada região enfim o que não faltam são propostas.

A ferramenta didática música, deve ser planejada, para que não sirva apenas como descontração nas aulas, desse modo FLORES 2010, nos chama atenção para:

Esses “novos caminhos” para o ensino podem estar relacionados ao uso de instrumentos mediadores entre as informações e a compreensão do educando para com essas. Esses instrumentos, essencialmente culturais, aqui são definidos como materiais didáticos (tais como filmes, músicas, poesias, reportagens jornalísticas, livros de literatura etc.) tendem a aproximar a linguagem escolar utilizada no trato com os conhecimentos científicos e a linguagem cotidiana dos alunos, facilitando assim a relação de aprendizagem. A utilização desses instrumentos, porém, não pode estar desvinculada aos trabalhos de planejamento e avaliação do ensino. Planejar é, antes de qualquer coisa, decidir. As decisões vinculadas ao planejamento e uso dos instrumentos são de fundamental importância para a constituição de algum método de ensino que propicie qualidade no ensino. ( FLORES, 2010 p.4).

A utilização desse recurso deve ser de forma planejada, para assim contribuir com o aprendizado do discente. Segundo Almeida (1998 apud SILVA 2014, p.16) “o bom êxito de toda a atividade lúdico-pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor”. O professor é de suma importância na utilização de novas metodologias na sala de aula e ao usar a música em suas aulas ele tem um papel importante na escolha das músicas e como elas serão trabalhadas para melhorar o desempenho dos educandos fazendo com que a aula seja mais dinâmica e participativa.

A música nas aulas de Geografia faz com que o aluno trabalhe a interpretação de texto e contextualize o tema estudado com as letras das músicas. Utilizando de seus conhecimentos prévios sobre o assunto, ele perceberá que a Geografia não está distante de seu cotidiano, isso aumentará o seu interesse pela disciplina e em conhecer mais sobre a geografia no meio em que vive. Nessa disciplina, tem-se a facilidade de trabalhar vários conteúdos contextualizando com letra de músicas, o aluno terá a oportunidade de trabalhar suas vivências, relacionando os conhecimentos prévios dos alunos com o conteúdo, como admite Freire (2001):

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (p. 33).

É importante para o aluno fazer essa ligação entre o conteúdo e o dia-a-dia, assim ele perceberá a importância da Geografia. Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental na inserção desse novo recurso nas aulas, pois ele pode tornar a aula menos monótona, facilitando a aprendizagem de assuntos complexos, como os relacionados à Geografia. Todavia, é de suma importância que o docente não esqueça os recursos tradicionais como o quadro, o pincel, o livro didático, pois é importante que ele explore esses recursos para que o educando também possa obter um melhor aprendizado. De acordo com Vesentini (2001):

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos são fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais. (p.30).

Portanto, é preciso que o professor desperte no educando um senso crítico e por meio das aulas de Geografia, ele venha a desenvolver a sua curiosidade sobre determinado assunto, aumentando, assim, o seu conhecimento sobre o que está sendo estudado. A Geografia estuda a relação sociedade e natureza, especialmente a geografia crítica que trata de temas como as relações sócio-espaciais, sejam elas ambientais, socioeconômicas ou políticas. Portanto, a música é uma ótima ferramenta para tornar esses conteúdos menos enfadonho e mais dinâmico onde todos os educandos possam compreender o que está sendo exposto, porém de uma maneira mais leve e assim obtenha melhores resultados na hora do aprendizado.

### 2.1.2 Caracterizando o Semiárido Nordeste

A região semiárida é caracterizada por apresentar uma irregularidade na precipitação pluviométrica, concentração do período chuvoso em um curto período, temperaturas elevadas durante todo o ano, características típicas do clima semiárido, além disso, solos pobres em matéria orgânica. O Semiárido nordestino corresponde a 53,1% do território do Nordeste, também é conhecida como as regiões de secas, sendo considerada por (Ab'sáber, 2003), uma região homogênea do ponto de vista fisiográfico, ecológico e social. De acordo com o autor:

A originalidade dos sertões no Nordeste brasileiro reside num compacto feixe de atributos: climático, hidrológico e ecológico. Fatos que se estendem por um espaço

geográfico de 720 mil quilômetros quadrados, onde vivem 23 milhões de brasileiros. Na realidade, os atributos do Nordeste seco estão centrados em um tipo de clima semiárido regional, muito quente e sazonalmente seco, que projeta derivadas radicais para o mundo das águas, o mundo orgânico das caatingas e o mundo socioeconômico dos viventes dos sertões (AB“SABER, 2003, p. 85 ).

De acordo com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE, 2019), o Semiárido brasileiro que ocupa cerca 12% do território nacional (1,03 milhão de km<sup>2</sup>) é composto por 1.262 municípios, dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. O seu índice pluviométrico em média é de 800 mm, índice de aridez de Thornthwaite igual ou inferior a 0,50 e percentual diário de déficit hídrico igual ou superior a 60%, considerando todos os dias do ano.

O clima é classificado como tropical semiárido, com chuvas de verão e os altos níveis de evaporação. É bastante comum a ocorrência dos períodos de estiagem, que podem se prolongar, causando assim uma série de transtornos do ponto de vista ambiental, social e econômico.

A vegetação, o relevo e a hidrologia dessa região estão atrelados ao tipo de clima. A vegetação é conhecida como caatinga, que são compostas por plantas xerófilas e cactáceas, que no período da seca perde suas folhagens e no período chuvoso volta a ficar verde e a florescer deixando a paisagem mais alegre e bonita. Na hidrografia, os rios do Semiárido nordestino são intermitentes, ou seja, no período chuvoso eles são cheios, mas no período da seca secam devido à alta evapotranspiração ocorrida nessa região.

A ocupação do Semiárido nordestino se deu a partir da agropecuária, onde as regiões mais úmidas do Nordeste eram para o cultivo canavieiro, fonte econômica dessa região e, como a criação bovina disputava o espaço com os canaviais, a solução foi trazer para o interior do Nordeste (FURTADO, 2003 apud SILVA, 2014):

Os animais utilizados nos serviços dos engenhos eram levados na entressafra [...] à beira-mar ou ao Semiárido, onde cresciam pastos. Para atender à demanda de gado, vaqueiros subiram os principais rios do Nordeste, às suas margens construindo currais onde encontravam melhores condições de vida para si e seus rebanhos. Com o crescimento da demanda e da própria expansão populacional, começaram a subir também os afluentes, ocupando as margens dos riachos ou simples ribeiros. Assim foi povoado o Semiárido nordestino (GARCIA, 2005, p. 52 ).

A questão da seca se tornou conhecida 1887, surgindo a “indústria da seca” explorada por políticos nordestinos através de discursos se tornando algo lucrativo:

A imagem da seca do Nordeste passa a ser pensada e repensada sempre a partir da seca e do deserto que assola algumas áreas do nordeste. Um nordeste onde de espaço em espaço surge o deserto ácido e triste e sobre ele se arrastando longos, erguias e sinuosas os caminhos feitos pelos pés dos homens pelo rastro dos animais, esqueléticos, movendo os ossos num ruído desconstruído, esta era a visão de muitos em relação ao nordeste, o nordeste era visto como palco de crenças primitivas de miséria e de fome constante, onde ao mesmo tempo o nordestino era vitimado pela fúria de um poder público, oligárquico que conseguia inventar uma região doente, insuportável, uma fonte inesgotável de renda para os dominadores sociais.(MATTOSO, 1988, p.197).

O Semiárido nordestino é considerado uma região onde se tem um maior índice de migrações e os motivos são as questões ambientais e econômicas, sendo considerada uma região com alto índice de analfabetismo, mortalidade infantil e fome. O maior número de migração é para a região Sudeste, para onde os nordestinos vão buscando melhorias na qualidade de vida para sua família. O sertão ainda hoje é considerado uma região de privações, onde se tem uma imagem construída pela mídia como espaço de miséria. Os problemas do Semiárido nordestino não se resumem a seca, mas a falta de políticas e órgãos que trabalhem verdadeiramente com o intuito de desenvolver essa região, pois ainda nos dias atuais os principais investimentos vão para beneficiar os grandes proprietários, dando continuidade a “indústria da seca”.

É preciso desmistificar a seca como sendo o elemento desestabilizador da economia e da vida social nordestina (ANDRADE, 1985), pois de acordo com esse autor, “desmistificar a idéia de que a seca, sendo um fenômeno natural, é responsável pelo subdesenvolvimento, pela fome e pela miséria que dominam a região...” (ANDRADE, 1985, p.7). O autor Manuel Correia, ainda destaca que o grande problema da região semiárida não é a falta de água, mas o mau uso dela, pois quando o governo envia verbas para a construção de barreiros e açudes a maioria deles sempre beneficiarão os grandes proprietários (ANDRADE, 1985):

Concluindo, podemos afirmar que a seca não é o grande problema do Nordeste, mas apenas um dos seus grandes problemas e que o Nordeste só se redimirá e se desenvolverá se houver decisões políticas que façam reformas estruturais, que quebrem o controle da propriedade da terra, da concentração de capital e do controle político. Torna-se necessária decisões políticas que sejam realmente aplicadas e que enfrentem interesses seculares dos grupos que detêm a riqueza e o poder. (ANDRADE, 1985, p.31).

O grande problema do Semiárido nordestino ainda continua sendo a concentração de terras nas mãos de poucos, e as políticas que sempre vem beneficiar o grande latifundiário, enquanto o pequeno produtor continua sofrendo com a falta de investimentos governamentais.

Ao caracterizar o Semiárido nordestino, remete-se àquela imagem de uma paisagem cinzenta e seca, os animais mortos, e muitos retirantes saindo desse lugar inóspito em busca uma melhor qualidade de vida. Essas imagens perpetuam até hoje no imaginário da população de outras regiões do Brasil e até mesmo dos próprios nordestinos.

**Figura 1.** Os Retirantes (Portinari)



Fonte: <https://www.culturagenial.com/quadro-retirantes-de-candido-portinari/>

Nos séculos anteriores, a região semiárida ou popularmente conhecida com sertão era uma região comandada por coronéis, que eram os grandes proprietários de terras da região, além do messianismo e do cangaço que também estavam presentes nesse cenário como uma forma de oposição a esses coronéis, uns com o intuito de ajudar a população oprimida, outros para proveito próprio, porém nunca tiveram sucesso contra os poderosos coronéis.

Na literatura, o Sertão nordestino foi retratado nas obras de autores como Euclides da Cunha, Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz. Eles tratavam essa região como um lugar inóspito, mas também de belas paisagens de um povo forte, corajoso e de muita fé. Os políticos e a imprensa retratavam o Semiárido como uma região de muita pobreza. Nesse contexto, nasceu a famigerada “indústria da seca”, que beneficiou somente os políticos que por traz de seus discursos só agiam por interesse próprio.

Na imprensa, quando se fala em semiárido, logo aparece a imagem de caveira de um boi pendurado em uma cerca, reservatórios secos, famílias migrando para outras regiões nos períodos de secas prolongadas, como se o maior problema dessa região fosse apenas

climático. Essa visão distorcida ainda persiste na atualidade. Durante o passar dos anos, ocorreram mudanças significativas, mas, para a mídia o Sertão ainda é um lugar seco, de gente sem instrução e pobre perpetuando-se no imaginário popular.

Mesmo com o avanço e a modernização das tecnologias, o discurso sobre a região Nordeste ainda persiste e a seca continua sendo o fator responsável pela miséria dessa região, como afirma Castro (1996):

A natureza aí é um ente quase metafísico, é fortemente idealizada e trabalhada nos discursos da e sobre a região, como um obstáculo intransponível a qualquer progresso ou justiça social. Neste sentido, o imaginário da seca nordestina, como tragédia social e econômica, apesar de toda tinta que já foi gasta, requer ainda muitas reflexões. Pois, em sendo a natureza o fundamento geográfico da produção, ela é também a base material do imaginário sócio-político e importante recurso ideológico, utilizado por grupos sociais particulares (CASTRO, 1996, p. 297 apud SILVA, 2014, P.48).

Segundo Andrade (1985), é preciso que se desmistifique a ideia de que o fenômeno climático seja o responsável pela fome e a miséria dessa região, pois em outras regiões onde a água é abundante, pessoas também sofrem com a miséria semelhantemente como no Nordeste.

O Nordeste não é só a seca, ele também é rico em cultura: as festas juninas, o carnaval, a música, a literatura de cordel, o artesanato e a sua culinária. É importante que esse lado nordestino seja visto, reconhecido, estimulado e apreciado por outras regiões e pelos próprios nordestinos.

Diante do que foi apresentado, o próximo ponto do meu trabalho vai ser a abordagem da metodologia utilizada nesse trabalho.

## **2.2 Metodologia**

O tipo de pesquisa utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), abrange toda a bibliografia que foi tornada pública com relação ao tema de estudo:

[...] desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham



side transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.( LAKATOS e MARCONI, 2003, p.183).

As etapas executadas para a elaboração do presente trabalho foram: a da pesquisa bibliográfica a partir de livros, teses, dissertações, artigos e da internet; a seleção do material baseada na temática; e, música como aparato metodológico no ensino de Geografia.

Nos procedimentos metodológicos, a primeira fase a ser feita foi a seleção dos artigos, teses, dissertações e livros, com o auxílio da internet, nos sites: biblioteca de teses e dissertações e Google Acadêmico, entre outros. Os livros utilizados foram da biblioteca do campus da UFCG (Cajazeiras).

A segunda fase foi caracterizada pela escolha das músicas baseadas no conteúdo do Semiárido nordestino. Nesse processo foram escolhidas três músicas para falar um pouco da relação do semiárido com a música: “Triste Partida” de Patativa do Assaré, “Suplica Cearense” de Gordurinha e Nelinho e “A volta da Asa branca” de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, ambas foram encontradas no Youtube.

Como sugestão para ser trabalhada pelo professor em sala de aula, foi escolhida a música Chuva de Honestidade, de Flavio Leandro, para ser trabalhada com a temática sobre semiárido nesse trabalho. A escolha se deu por ser uma composição mais atual e, mesmo assim, a canção aborda a possibilidade de trabalhar assuntos tanto antigos quanto atuais. Através dessa composição, foi demonstrado como é possível trabalhar todos os assuntos relacionados ao semiárido descrevendo minuciosamente, cada estrofe da música relacionando com a temática, fazendo uma análise de como esse conteúdo poderá ser trabalhado em sala de aula.

### **3. MÚSICA E SEMIÁRIDO: CONHECENDO O SEMIÁRIDO NORDESTINO ATRAVÉS DA MÚSICA.**

Quando se fala em Semiárido Nordestino e música, é quase impossível não recorrermos às músicas que são consideradas hinos do sertão, que foram compostas pelo Rei do Baião, o cantor Luiz Gonzaga, e talvez ele seja um dos mais conhecidos, pois até hoje suas composições são conhecidas em todo o Brasil e no mundo. O semiárido foi muito bem retratado nas composições Asa Branca e A Volta da Asa Branca, sendo essas músicas as mais conhecidas, porém ele não é o único que traz em suas composições a realidade do Nordeste semiárido, vários compositores nordestinos também retratam a realidade do sertão e de sua gente. Nesse capítulo, elencamos algumas composições, que retratam o Nordeste semiárido com maestria, sempre levando em consideração os aspectos climáticos e o sentimento de pertencimento que o povo nordestino tem com o seu lugar.

A música por si só tem esse poder de nos transportar para realidades distintas, ela pode ser usada para valorizar determinada cultura e vivências de uma região ou como denúncia. Ao ouvir a música Asa Branca, é impossível não fazer essa relação com o cotidiano da população nordestina, pois a questão climática é algo explícito na composição, a migração dessa população que foge da seca, o sentimento de perda e de saudade do seu lugar é algo que todos os migrantes levam em sua bagagem e por fim a fé que permanece inabalável:

Uma região dividida entre momentos de tristeza e de alegria. Mesmo para quem dela sai, o migrante, o Nordeste aparece como este espaço fixo de saudade. O Nordeste parece esta sempre no passado, na memória; evocado como espaço para o qual se quer voltar; um espaço que permaneceria o mesmo. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2008, p.160).

O Nordeste, como afirma o autor supracitado, continua sendo um lugar em que o migrante sonha em voltar, esse sentimento de pertencimento é perceptível nas composições. Já na música A volta da Asa Branca, é notória a presença desse sentimento, a esperança da chuva para que seja possível retornar ao seu lugar de origem.

Na primeira e segunda estrofe, o compositor revela a esperança de um povo que teve que sair de sua terra devido a falta de chuva, mas quando percebe os primeiros sinais de que a chuva vai cair no sertão, ele reveste sua alma de fé que retornará para seu lugar. Alguns desses sinais revelam a crença e a religiosidade desse povo que mesmo diante de tantas

dificuldades nunca perdem a fé, a barra de natal, o dia Santa Luzia e de São José são, considerados sinais de um bom ou ruim período chuvoso.

Já faz três noites que pro norte relampeia  
 a asa branca ouvindo o ronco do trovão,  
 Já bateu asas e voltou pro meu sertão  
 Ai, ai eu vou me embora vou cuidar da *prantação*.  
 A seca fez eu desertar da minha terra  
 Mas felizmente Deus agora se *alembrou*  
 De mandar chuva  
 Pr'esse sertão sofredor  
 Sertão *das muié* séria  
 Dos *homes* *trabaiador*.

Nas últimas estrofes revelam a realidade do semiárido chuvoso, ou melhor, o período em que a chuva cai abundantemente, fazem rios e cachoeiras transbordarem e pinta de verde a paisagem que outrora era cinza e com a chuva fica mais bela e alegre. A canção mostra como a chuva é sinônima de fartura para o povo nordestino, pois só é possível uma boa safra se as chuvas forem abundantes durante os quatro meses considerados chuvosos, no Sertão.

Rios correndo  
 As cachoeira tão zoando  
 Terra *moiada*  
 Mato verde, que riqueza  
 E a asa branca  
 Tarde canta, que beleza  
 Ai, ai, o povo alegre  
 Mais alegre a natureza.  
 Sentindo a chuva  
 Eu me *arrescordo* de Rosinha  
 A linda flor  
 Do meu sertão pernambucano  
 E se a safra  
 Não *atrapaiá* meus *pranos*

Que que há, o seu vigário  
Vou casar no fim do ano.

Outra canção muito conhecida que fala do Nordeste semiárido é Súplica Cearense, que foi composta por Gordurinha e Nelinho, mas é muito conhecida na voz de Luiz Gonzaga, Elba Ramalho e, atualmente, pelo Grupo Rappa. É uma canção que expressa a fé de um povo que apesar de sofrer com a secas continuam rezando e acreditando no tão sonhada chuva.

A primeira e a segunda estrofe são súplicas a Deus, só que para a chuva parar. Curiosamente, essa música foi escrita num período que o Nordeste estava sendo castigado pelas chuvas, principalmente o Estado Ceará. Nessa ocasião, um programa de TV estava pedindo doações para a região que estava sofrendo com enchentes, e foi solicitado que os compositores fizessem uma música para esse momento. Por isso, a suplica é pedindo a Deus perdão por ter pedido insistentemente por chuva, que por sua vez veio, porém de forma exagerada causando destruição.

Oh! Deus perdoe este pobre coitado  
Que de joelhos rezou um bocado  
Pedindo pra chuva cair sem parar  
Oh! Deus será que o senhor se zangou  
E só por isso o sol arretirou  
Fazendo cair toda a chuva que há

Nas estrofes seguintes aparecem as características do semiárido, como o sol forte e a ausência da chuva para a plantação e novamente é perceptível a fé e a crença do nordestino que expressa sua religiosidade em forma de reza, acreditando que assim a chuva virá. O período de seca é considerado um inferno que castiga a população do Sertão semiárido e, por isso os exaustivos pedidos a Deus que a seca acabe.

Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho  
Pedi pra chover, mas chover de mansinho  
Pra ver se nascia uma planta no chão  
Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor me perdoe  
Eu acho que a culpa foi  
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe eu encher os meus olhos de água  
 E ter-lhe pedido cheinho de mágoa  
 Pro sol inclemente se *arretirar*  
 Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o inverno  
 Desculpe eu pedir para acabar com o inferno  
 Que sempre queimou o meu Ceará

Com relação às duas músicas citadas, é possível perceber o antagonismo entre ambas. Enquanto na música A volta da Asa Branca, o autor descreve a ansiedade para a chegada da chuva e que ao mais simples sinal de que ela vai voltar, o seu coração se enche de alegria na certeza de dias de fartura. Já na música Suplica Cearense, a letra trata de uma súplica para a chuva parar, já que como já foi citado anteriormente, no período dessa composição o Nordeste estava sofrendo com o alto volume de chuvas que estavam inundando várias áreas do Ceará.

Na música A Triste Partida, o compositor Patativa do Assaré, mostra com riqueza de detalhes a realidade do povo Nordestino e como esperam ansiosamente pela chuva, colocando todas as suas expectativas no período chuvoso, pois sua plantação e o sustento de sua família dependem dela. Para quem vive no campo e depende de sua plantação para prover sustento a sua família, a falta de chuva pode significar sua saída de seu lugar para outro em busca de algo melhor, causando assim um êxodo rural, que é o que acontecia anos atrás e ainda ocorre nos dias atuais. A primeira estrofe da música A Triste Partida fala da preocupação com a falta de chuva no decorrer dos meses, nos quais são previstos chuvas.

Meu Deus, meu Deus  
 Setembro passou  
 Outubro e novembro  
 Já tamo em dezembro  
 Meu Deus, que é de nós  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Assim fala o pobre  
 Do seco nordeste  
 Com medo da peste  
 Da fome feroz  
 (Ai, ai, ai, ai).

O apelo religioso está sempre presente na canção, nas famosas experiências dos mais velhos na barra de Natal e a esperança no mês de março, que é o mês de São José. Todas essas crenças mostram a religiosidade do povo do Nordeste que, mesmo diante do clima que é semiárido e, conseqüentemente, as chuvas são poucas e mal distribuídas, mesmo assim sabendo de todas essas adversidades climáticas o povo sertanejo, não abre mão de sua fé.

Apela pra março  
 Que é o mês preferido  
 Do santo querido  
 Senhor São José  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Mas nada de chuva  
 Tá tudo sem jeito  
 Lhe foge do peito  
 O resto da fé  
 (Ai, ai, ai, ai).

A falta de chuva leva o nordestino a sair de seu lugar em busca de melhores condições de vida. Essa migração acontece para a região Sudeste do País, precisamente para a cidade São Paulo, que é o destino da maioria dos retirantes nordestinos que sofrem com as condições de trabalho e com a saudade de seu lugar e o desejo de retornar permanece sempre vivo.

Nóis vamo à São Paulo  
 Que a coisa tá feia  
 Por terras alheias  
 Nois vamo vagar  
 (Meu Deus, meu Deus)  
 Se o nosso destino  
 Não for tão mesquinho  
 Daí pro mesmo cantinho  
 Nois torna a voltar  
 (Ai, ai, ai, ai).

Diante das composições musicais expostas, é impossível não conhecer a realidade da região nordestina em meio à riqueza dos detalhes que são vistos nas composições causando ao

nordestino o sentimento de melancolia e saudade e, para quem não é dessa região, as letras são ricas e verídicas quando falam do Sertão nordestino, de sua gente forte e de uma fé inabalável.

Diante da importância da música para contextualização da realidade regional e para o restante do Brasil, é de suma importância que os professores trabalhem essas composições em suas aulas, como recurso didático e como forma de valorização da cultura regional.

#### **4 CHUVA DE HONESTIDADE E AS POSSIBILIDADES DE USO PARA TRABALHAR A TEMÁTICA SEMIÁRIDO NORDESTINO.**

A música tem um papel importante quando se trata de Nordeste, por isso é um instrumento valioso para auxiliar os alunos na compreensão dos temas relacionados a essa região. No capítulo anterior, foram citadas três músicas de compositores nordestinos, que contam em suas composições, a realidade do Semiárido nordestino e de sua gente. Trabalhar essa realidade nas aulas de Geografia através da música é uma maneira de mostrar para os alunos a sua região, para que os mesmos passem a valorizá-la, pois essa região ainda é vista como um lugar de miséria e seca. Outro ponto é a valorização da cultura nordestina e de seus compositores.

A escolha da música é sempre muito importante, uma vez que é preciso pensar em todos os fatores geográficos possíveis para trabalhar nessa composição, pois existem inúmeras opções de músicas que tratam do tema Semiárido nordestino. É preciso pensar que o semiárido não se resume aos fatores climáticos, paisagem e relevo, temos as questões políticas, sociais e culturais que são necessárias para entender essa região. Pensando assim, a composição musical escolhida como sugestão para trabalhar com a temática Nordeste semiárido nas aulas de geografia foi a composição de Flávio Leandro, Chuva de honestidade. Essa uma música mais atual, ou seja, é uma canção que foi feita recentemente comparando com as composições de Luiz Gonzaga e outros compositores que cantaram o Nordeste.

A música Chuva de Honestidade é uma composição que aborda temas como: o problema da seca, a falta de políticas públicas para investimento no Nordeste, a concentração de terras nas mãos de poucos e a migração de nordestinos para outras regiões. O compositor mostra que, mesmo em pleno século XXI, o Nordeste ainda sofre com problemas que se arrastam desde o século passado, quando essa região era comandada por coronéis e os nordestinos eram obrigados a migrar para a região Sudeste para fugir da seca. A canção mostra que, mesmo com o avanço da tecnologia, os habitantes do Semiárido nordestino continuam sofrendo com problemas relacionados à seca.

Diante disso, foi feita a análise da letra da música, levando em conta todos os fatores geográficos contidos na composição e sua relevância para a temática relacionada ao Semiárido nordestino, mostrando as inúmeras possibilidades de serem abordados em sala de aula.

Essa composição é rica em fatores geográficos que podem enriquecer ainda mais a temática sobre a região semiárida nordestina, pois diante das informações contidas no livro



didático, que é o recurso mais utilizado pelos professores, a música pode trabalhar cada característica dessa região de forma mais dinâmica, mas sempre com o objetivo de conhecer todos os fatores que compõe essa região sejam eles ambientais, sociais, políticos e culturais. No decorrer dessa música é possível levantar inúmeros assuntos que compõe a temática sobre o Semiárido nordestino. A apresentação do conteúdo relacionando a música à temática escolhida é uma forma de aguçar a curiosidade do estudante e ao mesmo tempo ele poderá dialogar com suas próprias vivências como habitante do Semiárido.

#### **4.1 Fatores relacionados à temática do semiárido que poderão ser abordados a partir da música Chuva de Honestidade.**

Nessa seção apresenta-se como pode ser trabalhada cada estrofe da música e quais temáticas ela possibilita abordar como: questão climática, hídrica, políticas públicas, migração, vegetação, cultura, entre outras. Em cada estrofe apresentará uma abordagem sobre a temática.

#### **Chuva de Honestidade**

Quando o ronco feroz do carro pipa, cobre a força do aboio do vaqueiro  
 Quando o gado berrando no terreiro, se despede da vida do peão  
 Quando verde eu procuro pelo chão, não encontro mais nem mandacaru  
 Dá tristeza ter que viver no sul, pra morrer de saudades do sertão

Eu sei que a chuva é pouca e que o chão é quente  
 Mas, tem mão boba enganando a gente, secando o verde da irrigação  
 Não! Eu não quero enchentes de caridade, só quero chuva de honestidade  
 Molhando as terras do meu sertão

Eu pensei que tivesse resolvida, essa forma de vida tão medonha  
 Mas, ainda me matam de vergonha, os currais, coronéis e suas cercas  
 Eu pensei nunca mais sofrer da seca, no nordeste do século vinte e um  
 Onde até o voo troncho de um anum, fez progressos e teve evolução

Israel é mais seco que o nordeste, no entanto se investe de fartura  
 Dando força total a agricultura, faz brotar folha verde no deserto  
 Dá pra ver que o desmando aqui é certo, sobra voto, mas, falta competência  
 Pra tirar das cacimbas da ciência, água doce que regue a plantação.

- **Quando o ronco feroz do carro pipa, cobre a força do aboio do vaqueiro.**

Nos primeiros versos, percebe-se que é abordada a questão hídrica do semiárido, que está presente na vivência de cada aluno que habita essa região. O problema hídrico dessa região é devido ao fenômeno climático da mesma, onde as precipitações acontecem nos primeiros meses do ano, sendo mal distribuídas, ou seja, em alguns lugares chove mais e em outros, o volume de chuva é baixíssimo, precisando recorrer ao carro pipa para abastecimento nessas áreas. As precipitações anuais são iguais ou inferiores a 800 mm anuais. Nessa região, os rios, em sua maioria, são intermitentes e a alta taxa de evaporação também contribui para que os reservatórios sequem com mais rapidez.

Alguns programas governamentais foram criados para auxiliar essa região na questão hídrica, a fim do melhor aproveitamento das águas pluviais para o consumo das populações. Um deles foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e uma de suas ações foi a construção de cisternas (MELLO 2003). A construção de cisternas para aproveitamento da água da chuva nas áreas rurais tem se espalhado por todo Nordeste semiárido. Apesar de ter enfrentado alguns problemas inicialmente na construção das cisternas, esse tem sido o programa que até os dias de hoje tem sido utilizado para aproveitamento da água da chuva na região, sendo mais barato aos cofres públicos do que a construção de açudes e barragens. Outra alternativa, de acordo com Suassuna (2017), foi posta em prática em 2016, pelo Governo Federal onde a solução para o abastecimento foi através do uso de adutoras, beneficiando cerca de 34 milhões de nordestinos. Esse tema pode ser abordado pelo professor quando falar da questão climática e da hidrografia do Nordeste, usando esse trecho da música como um auxílio para se aprofundar na temática.

Na frase “cobre a força do aboio do vaqueiro”, podemos abordar uma questão cultural. A figura do vaqueiro está presente no cotidiano do nordestino como de um homem forte que enfrenta a Caatinga em busca do rebanho. A falta de chuva afeta esse trabalhador, pois sem água para a pastagem do gado, a profissão de vaqueiro passa a ser menos necessária, pois se o gado morre o vaqueiro precisa procurar outro meio de sobrevivência. É importante que o professor de Geografia sempre aborde essa questão cultural, pois essa relação do homem com a natureza é que caracteriza as particularidades dessa região.

- **Quando o gado berrando no terreiro, se despede da vida do peão.**

Continua abordando a relação do vaqueiro com seu lugar. Nesse verso, observa-se que devido à seca que persiste nessa região, o vaqueiro não tem mais uma função já que o rebanho acaba morrendo com a falta de chuva para abastecimento dos reservatórios e mantimento da

pastagem. Nesses versos o professor pode abordar a migração que desde o século passado está presente na vida dos nordestinos. Na busca de uma melhor qualidade de vida para sua família, o nordestino deixa seu lugar migrando para regiões outras regiões do país.

- **Quando verde eu procuro pelo chão, não encontro mais nem mandacaru.**

Nesse verso é possível abordar, os aspectos climáticos dessa região e a vegetação que é resultado do clima. A Caatinga é a vegetação característica da região semiárida, que no período da seca perde suas folhas e no período chuvoso renova suas folhagens, essa vegetação é adaptada ao clima, que chamamos de Xeromorfismo, que é a capacidade que a planta tem de se adaptar aos longos períodos de seca. Essas espécies têm estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo, algumas dessas espécies são: mandacaru, xique-xique, facheiros juazeiro, umbuzeiro, carnaubeira, angico e catingueira. Essas plantas têm casca grossa, espinhos e pouca folhagem para evitar a perda de água por evapotranspiração. Falar sobre a Caatinga e sobre a valorização desse bioma, que é característico da região semiárida do Brasil, é uma forma de mostrar para os alunos a resiliência dessa vegetação e como é importante cuidar desse bioma que é tão rico em espécies, onde muitas são utilizadas para fins medicinais.

- **Dá tristeza ter que viver no sul, pra morrer de saudades do sertão.**

Nesses versos podemos abordar a questão da migração que aconteceu no século XX. Foi nesse período que, devido aos longos períodos de seca onde os agricultores nordestinos perderam sua lavoura e seus rebanhos, tiveram que migrar para outras regiões em busca de novas oportunidades de emprego. As principais regiões que receberam esses nordestinos foram a região Norte, devido a exploração da borracha, a região Sudeste, que estava se tornando um centro industrial, e no Centro-Oeste para a construção de Brasília.

Mesmo com o a virada do século e a Revolução Técnico-informacional, o nordestino ainda deixa sua região, em busca de uma melhor qualidade de vida, pois a seca, falta de emprego e, principalmente a falta de políticas públicas desenvolvimentistas nessa região, ainda faz com que seus moradores migrem para outras regiões, na sua maioria para o Sudeste. O número de migração não é o mesmo, mas esse fantasma ainda esta presente na vida da população sertaneja. Atualmente essa migração ocorre de outra maneira, é uma migração para o trabalho, diferentemente do século passado onde o migrante levava sua família, hoje é apenas o provedor que migra para outras regiões para trabalhar. Um exemplo é o trabalho na lavoura de cana-de-açúcar na região Sudeste, onde o trabalhador passa nove meses trabalhando para manter sua família no Nordeste. Além desse, existem outros exemplos como a venda de confecções, ou seja, o nordestino ainda precisa sair do seu lugar para poder sustentar sua família. Quando o professor abordar esse tema, ele poderá abordar tanto a migração que ocorreu no passado como, a que acontece na atualidade e as mudanças que ocorreram nesse percurso.

- **Eu sei que a chuva é pouca e que o chão é quente.**

A partir dessa frase, o professor de Geografia pode direcionar sua aula para o quadro natural da região Nordeste, onde o clima é predominantemente semiárido, com apenas duas estações bem definidas a chuvosa e a seca, tendo um período curto de chuva e um período longo de seca. Outro fenômeno que merece ser abordado é o El Niño, que é um fenômeno que modifica a dinâmica das massas de ar. Quando esse fenômeno acontece, ocorrem alterações como chuva no Sul do Brasil e secas prolongadas no Nordeste (TORREZANI, 2015). Os rios são temporários, no período prolongado de estiagem eles secam e a população recorre a poços ou abastecimento com carro pipa.

- **Mas, tem mão boba enganando a gente, secando o verde da irrigação.**

Nesse verso é possível abordar a famigerada “indústria da seca”, onde políticos se aproveitavam da situação crítica do Nordeste para benefício próprio e para beneficiar aos grandes proprietários de terras e a população ficando a mercê de migalhas. Muitos empresários e donos de grandes propriedades se beneficiam de programas governamentais que na verdade é para a população atingida pela seca. De acordo com Castro (1992):

Do ponto de vista da abordagem política, o Nordeste era também o espaço dos “coronéis”, da “oligarquia” latifundiária, das eleições fraudulentas e das violentas disputas pelo poder político. A manipulação interesseira dos recursos destinados às obras contra as secas e a obtenção de favores políticos, via clientelismo, eram fatos conhecidos, mas, e esta observação deve ser registrada, não chegavam a afetar a imagem de sofrimento da região.(CASTRO,1992, p.60).

Essa indústria passou a existir com um único objetivo, o de conseguir verbas e incentivo fiscais, que vem beneficiar políticos e essa minoria de grandes proprietários de terra que são beneficiados com essa ajuda governamental, perpetuando essa visão de que o grande problema do Semiárido nordestino é a seca e que o povo está morrendo de fome. Esse discurso, como afirma Castro (1992), foi “competentemente elaborado, divulgado e assimilado. Quaisquer outras relações causais tinha dificuldade de se impor como ideia corrente.” Esse discurso colocava a seca como o maior problema do Nordeste, quando na verdade os problemas estão ligado a questões políticas e sociais.

- **Não! Eu não quero enchentes de caridade, só quero chuva de honestidade molhando as terras do meu sertão.**

Esse trecho da música cabe uma breve explanação sobre as Frentes de Emergências, que eram feitas pelo governo para amenizar os problemas acarretados pela seca no sertão nordestino. De acordo com PESSOA (2002, p.27):

[...] sucedendo diversas comissões, como a de Açudes e Irrigação, a de Estudos e Obras Contra os Efeitos das Secas e a de Perfuração de Poços – todas de 1904 –,

instituiu-se em 1909 a Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS), dez anos mais tarde transformada em IFOCS (o F designando Federal), e, em 1945, em DNOCS (DN significando Departamento Nacional, em substituição a IF da sigla anterior).

Essas Frentes de Emergências começaram com a construção de açudes e estradas, foram iniciadas nos anos de 1877 e se estendeu até o ano de 1945 (SOUTO, 2017):

As políticas de emergência buscavam auxiliar a população durante os longos períodos de estiagem no Nordeste, e através das obras realizadas a população prestava serviços nas construções e manutenção de estradas e obras de açudagem. Essas mobilizações de trabalho visavam empregar uma parcela da população rural e ainda evitar a migração, principalmente para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. (SOUTO, 2017, p.18).

Essas Frentes eram coordenadas pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), que foram intensificadas a partir de 1970, devido às péssimas condições climáticas do Nordeste (SOUTO, 2017). Diante do que pode ser abordado nessa temática, é possível trazer essa discursão para a atualidade, buscando trazer para os educandos os programas governamentais desta década para a população do Semiárido nordestino, por exemplo, o Bolsa Família criado em 2004 no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com a lei 10.836, houve a unificação de outros programas como o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (PNAA), criado pelo governo Lula, com programas de Fernando Henrique Cardoso, entre eles o Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio-Gás e Cadastramento Único do Governo Federal. O Programa Bolsa Família foi criado como medida para reparar situações de extrema pobreza e os estados do Nordeste tem o maior número de cadastro nesse programa. O resultado disso foi a diminuição da miséria nessa região, comparando com as década passadas.

- **Eu pensei que tivesse resolvida, essa forma de vida tão medonha, mas ainda me matam de vergonha, os currais, coronéis e suas cercas.**

Nesse verso, o professor poderá abordar a questão da concentração de terras nas mãos de uma seletiva e pequena elite. O Semiárido nordestino é um espaço onde a concentração de terras está no poder de uma minoria, que de acordo com a ASA (Articulação no Semiárido Brasileiro, 2019), cerca de 1,5 milhão de famílias agricultoras (28,82% de toda a agricultura familiar brasileira) ocupam apenas 4,2% das terras agricultáveis do Semiárido. Sendo que 1,3% dos estabelecimentos rurais com mais de 1 mil hectares, conhecidos como latifúndios, detêm 38% das terras. É uma questão que deve ser abordada para que o educando entenda o porquê de muitas famílias do Semiárido morarem nas terras desses grandes proprietários, sendo obrigados a trabalharem para os mesmos e tudo que cultivarem ser partilhado com o patrão. Será que na atualidade ainda existe esse meio de escravidão? O que mudou com o

passar das décadas? São questões que devem ser discutidas nas aulas de geografia ao abordar esse tema.

- **Eu pensei nunca mais sofrer da seca, no nordeste do século vinte e um onde até o voo troncho de um anum, fez progressos e teve evolução.**

O compositor aborda nestes versos a questão da evolução técnico-científica e como essa evolução ainda não chegou ao Nordeste, que ainda sofre com a seca em pleno século XXI. Com base nesses versos o professor poderá abordar as diversas formas de convivência com o semiárido como: o uso adequado do solo para evitar a desertificação e o empobrecimento das áreas cultiváveis, a diminuição do desmatamento da Caatinga e o manejo cuidadoso com relação à criação da agropecuária que são responsáveis, pelo desmatamento e empobrecimento do solo. De acordo com a ASA (2019):

Na perspectiva da agropecuária, o enfrentamento da crise socioambiental que se consolida no Semiárido requer uma mudança radical nas formas de interagir com o mesmo. O aparato tecnicista e reducionista da Revolução Verde tem demonstrado seus limites, tanto do ponto de vista climático (agravamento da seca), ecológico (avanço da desertificação e poluição dos recursos naturais por uso de agrotóxicos), social (êxodo rural da juventude e conflitos fundiários entorno das comunidades tradicionais) e político-econômico (conflitos relativos aos usos múltiplos dos recursos hídricos entre abastecimento humano, irrigação, carcinicultura, mineradoras e termelétricas).

É preciso pensar formas de aproveitar os recursos que o semiárido tem a oferecer, mas sempre valorizando esses recursos de maneira que eles não sejam extintos, pois o semiárido é rico e cabe a todos os seus habitantes valorizar e cuidar. Pensado assim, é necessário que o homem do Semiárido seja ensinado para que assim ele passe a aprender formas de lidar os recursos que o semiárido oferece, buscando sempre a melhor maneira de conviver nessa região.

- **Israel é mais seco que o nordeste, no entanto se investe de fartura. Dando força total a agricultura, faz brotar folha verde no deserto. Dá pra ver que o desmando aqui é certo, sobra voto, mas, falta competência. Pra tirar das cacimbas da ciência, água doce que serve a plantação.**

Na última estrofe o compositor faz uma comparação entre Israel e a região Nordeste. Ele faz um comparativo relacionado ao clima dessas duas regiões que são os mesmos, o clima semiárido. No entanto, Israel se sobressai, pois é um país que investe em tecnologia para a plantação mas, também é preciso levar em conta o seu território que é menor que o estado do Ceará, a sua geologia e outros fatores que diferem do território nordestino que é o território semiárido mais habitado do mundo. O educador tem um papel importante ao abordar esse

tema, pois muitos de seus alunos não conhecem a dimensão e a importância do semiárido, ainda carregam a visão distorcida da mídia que retrata o Nordeste como sendo um lugar seco onde nada pode ser cultivado. Nesse contexto, o professor pode apresentar as espécies de plantas que podem ser cultivadas no Semiárido e como é sempre importante a escolha de plantas que são adaptadas ao tipo de clima e, no caso do feijão e do milho, é sempre melhor plantar uma semente que tenha um crescimento rápido devido o curto período chuvoso da região, pode procurar exemplos também da agricultura irrigada, mostrando que é possível cultivar quando se tem os investimentos necessários.

Diante do que foi exposto, é possível perceber as inúmeras possibilidades de trabalho com a letra dessa música onde todos os aspectos do Semiárido nordestino podem ser trabalhados. O professor de Geografia pode utilizar o conteúdo do livro didático onde a temática sobre o semiárido estará incluída na região Nordeste e a letra da música poderá ser utilizada como uma ferramenta didática que irá fazer com que a dinâmica mude de maneira que a torne mais interessante para os estudantes aumentando assim, a participação de todos nas discussões. É uma maneira de o professor aproximar mais o aluno do conteúdo estudado, dando a ele a oportunidade de mostrar os seus conhecimentos e isso se dará na interpretação da música, onde serão discutidos todos os elementos que explicam a temática sobre o semiárido nordestino que estão postos na letra, sendo eles físicos, sociais e culturais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que existe um grande desafio para quebrar o tradicionalismo no ensino-aprendizagem. Os professores ainda estão lutando para acompanhar o avanço tecnológico e o uso das novas tecnologias que estão cada dia mais presente na sala de aula, disputando a atenção com o professor, porém existem metodologias de fácil acesso que podem mudar a rotina e a dinâmica de uma aula. Um dos desafios dos professores de Geografia tem sido tornar a aula mais atrativa, sem fugir do conteúdo programado e a inserção da música como aparato metodológico, tem se tornado uma das melhores opções, pois a diversidade temática da disciplina possibilita que se trabalhe com uma infinidade de músicas para cada tema.

Trabalhar música nas aulas de Geografia, não pode ser de qualquer forma. O professor deve sempre trazer os conceitos geográficos em conjunto com a vivência do aluno para que o mesmo possa compreender a realidade em que está inserido, e venha encontrar na música um suporte para seu aprendizado, nunca deixando de lado a apresentação do conteúdo, os conceitos e tudo isso só é possível numa aula expositiva dialogada, deixando claro que a música, como uma ferramenta, só existe com um estudo aprofundado da temática, sendo que sem esse estudo, e ela se torna um mero passatempo.

A utilização da música para explicar a temática semiárido nordestino utilizando compositores que são dessa região e cantam suas composições a realidade do seu do seu povo, serve não só para abordar aspectos climáticos, paisagísticos e sociais, mas também há uma valorização cultural, mostrando que o Nordeste semiárido, não é só seca e miséria, como muitos meios de comunicações mostram. A música traz de forma detalhada cada característica do semiárido, dando ao professor a oportunidade de trabalhar cada fator geográfico inserido nessa temática.

Dessa forma, o presente trabalho traz a importância da música para o ensino de Geografia, não deixando de lado a participação ativa do professor, que é o ator responsável para que a música seja utilizada de forma satisfatória no ensino e que cumpra seu papel como aparato metodológico, para o ensino-aprendizagem. O sucesso dessa ferramenta depende exclusivamente do professor, pois se não houver um planejamento ela servirá apenas de passatempo para os educandos. O objetivo desse trabalho foi mostrar as possibilidades de se trabalhar a música no ensino de Geografia, dando ênfase na temática sobre semiárido nordestino e como esse recurso pode facilitar o aprendizado na abordagem dessa temática.

Por fim, a música como aparato metodológico para estudar o Semiárido nordestino é uma forma minuciosa de abordar essa região sobre todos os ângulos, pois muitas vezes ela é



uma região que é abordada de forma superficial, dando importância apenas para os fatores climáticos, mas a música é um recurso rico que possibilita trabalhar todos os aspectos dessa região. A importância da música para o ensino é imprescindível, contribuindo para o aprendizado do educando e tornando a aula do professor mais dinâmica e prazerosa.

O presente trabalho foi fruto de esforço e dedicação, onde não é um estudo terminado, mas sempre caberão estudos mais aprofundados. Dessa forma, essa monografia pretende trazer contribuições para o ensino de Geografia, mostrando a importância da utilização da música para se estudar o Semiárido.

## REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. **OS DOMÍNIOS DE NATUREZA DO BRASIL POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS**. Ateliê Editorial. São Paulo. 2003.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **NOS DESTINOS DE FRONTEIRA História, espaços e identidade regional**. Bagaço. Recife. 2008.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A SECA: REALIDADE E MITO**. Editora Asa Pernambuco. 1ed. Recife. 1985.

ASA. Semiárido Nordeste. Disponível em:  
<https://www.asabrasil.org.br/semiarido#indicadore-semiarido>. Acesso em: 19/05/2019.

ASSARÉ, Patativa. Triste partida. 1964. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=kNurNd1TYIU> Acesso em: 20/ 02/2019.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3 ed. Brasília, 2001. 166p.

CASTRO, Iná Elias de. **Mito da Necessidade: Discurso e práticas do regionalismo nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas**. Anais do I Seminário nacional: currículo em movimento- Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

COLLER, Luana Costa. **A influência da música na construção da identidade dos adolescentes do Projeto Balakubatuki na cidade de Florianópolis**- Monografia- Criciúma 2004 UNESC.

CORREIA, Marcos Antônio. **Representação e ensino a música nas aulas de geografia: Emoção e razão nas representações geográficas**-Dissertação, Universidade federal do Paraná- Curitiba 2009. Disponível em:  
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/21190/Marcos%20Correa.pdf;jsessionid=6FBFC1DC8ADBD6667D76BF670A39B2E1?sequence=1> Acesso em: 20/10/2018.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: 7.ed. Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_Martins, **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

FLORES, Bárbara de Oliveira. SILVA, Felipe Akauan da. SANTOS, Misael Beskow dos. CUNHA, Ronell da. **MATERIAIS DIDÁTICOS: ALTERNATIVAS À PRÁTICA DE GEOGRAFIA**. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GARCIA, C. **O que é Nordeste**. Recife: COMUNIGRAF, 2005. 108p. 10° Ed.

GONZAGA, Luiz. DANTAS, José. **A volta da asa branca**. 1950. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=whKGCQID7iY> Acesso: 10/02/2019.  
<http://reporterbrasil.org.br/2007/11/aprendendo-a-conviver-com-o-semi-arido/> Acesso em: 10/12/2018.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEANDRO, Flavio. Chuva de honestidade. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yQd-EhAXY8Y>. Acesso em: 10/12/2018.

MACEDO, Waldeck Artur de .( Gordurinha). 1967. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=suO77fmI5Zw> Acesso em: 05/02/2019.

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história**: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2006. Disponível em: [http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/972/1/Dissertacao\\_Completa\\_ADELIA\\_MAGALAES.pdf](http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/972/1/Dissertacao_Completa_ADELIA_MAGALAES.pdf) Acesso em: 16/ 01/19.

MATTOSO, José. **A Escrita da História: teoria e métodos**. Lisboa: Editorial Estampa 1988.

PANITZ, Lucas Manassi. Por uma geografia da música: O espaço geográfico da música platina- Porto Alegre: Dissertação UFRGS/PPGEA 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27035/000762181.pdf?sequence=1> Acesso em: 05/09/2018.

PESSOA, D. M. **Caráter e Efeitos da Seca Nordestina de 1970**. 2 ed. Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

SILVA, Cássia Maria Pernambuco Peixoto da. **Paisagem sertaneja : apreendendo imagens do semiárido nordestino à luz das suas representações** - dissertação. Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Geografia, Recife 2014. Disponível em: <file:///E:/texto%20para%20tcc/DISSERTAÇÃO%20Cássia%20Maria%20Pernambuco%20Peixoto%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 22/10/2018.

SILVA, Maria Joseilda. **A importância da música nas aulas de geografia**- Monografia-UFCG, Cajazeiras 2014. Disponível em: <file:///E:/texto%20para%20tcc/mariaJoseilda.pdf> Acesso: 10/07/2018.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Monografia-UFCG, Cajazeiras, 2015. Disponível em: <file:///E:/texto%20para%20tcc/RENAGILA%20SOARES%20DA%20SILVA.pdf> Acesso em: 17/07/2018.

SOUTO, Wsiel Lopes de. **A mulher Cubatiense frente ao Programa de Frentes Produtivas de Emergências entre as décadas de 1980-1990**. Monografia-UFPB, Campina Grande, 2017. Disponível em : <file:///C:/Users/pc/Downloads/PDF%20-%20Wsiel%20Lopes%20de%20Souto.pdf> Acesso em: 19/05/2019.

SUASSUNA, João. **Aprendendo a conviver com o Semi-árido (2007)**. Disponível : <http://reporterbrasil.org.br/2007/11/aprendendo-a-conviver-com-o-semi-arido/> Acesso em: 25.05.2019.

SUDENE. Delimitação do Semiárido. Disponível em: [www.sudene.gov.br/delimitacao-do-semiarido](http://www.sudene.gov.br/delimitacao-do-semiarido) Acesso em: 22.01.2019.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber geografia**. 7º ano. 2ªed. São Paulo: FTD, 2015.

ULLER, Fernando Henrique da Silva. A música como recurso didático e sua aplicabilidade- Monografia (Especialização em educação: Métodos e técnicas de ensino) Universidade tecnologia Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em : [file:///E:/texto%20para%20tcc/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_39.pdf](file:///E:/texto%20para%20tcc/MD_EDUMTE_2014_2_39.pdf) Acesso em: 20/08/2018.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, A. F. A. (org). **A Geografia em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2001. 144p. p. 14-31.